



SESSÃO PARALELA 13 | LINHA 4

FORMAS URBANAS E MODOS DE VIDA NA PERIFERIA URBANA.

Page | 280

O CASO DA BOBADELA, EM LISBOA: PASSADO, PRESENTE E FUTURO.

Teresa Marat-Mendes^a, João Cunha Borges^b, Rui Fernandes^c

^a Iscte - Instituto Universitário de Lisboa, Departamento Arquitetura e Urbanismo, DINÂMIA'CET, Lisboa, Portugal. E-mail: teresa.marat-mendes@iscte-iul.pt

^b Iscte Instituto Universitário de Lisboa, DINÂMIA'CET, Lisboa, Portugal. E-mail: joao_cunha_borges@iscte-iul.pt

^c Iscte - Instituto Universitário de Lisboa, DINÂMIA'CET, Lisboa, Portugal. E-mail: ruidelpino@live.com.pt

RESUMO

Os usos atribuídos ao território, bem como a sua transformação, resultam de opções humanas, respostas a objetivos concretos colocados pela sociedade. As estruturas espaciais que acolhem esses mesmos usos e que condicionam as diversas transformações que ocorrem no território poderão diferir na sua forma, dimensão, materialidade, comportamento metabólico, mas também no seu tempo de vida útil. O motivo para esta diversidade espacial, morfológica e temporal das formas urbanas presentes no território resulta da noção de necessidade e utilidade - que a sociedade foi atribuindo a essas mesmas formas urbanas ao longo do tempo - mas também decorre das dinâmicas estéticas e da inovação técnica - que condicionam a evolução dos valores culturais da própria sociedade.

Fenómeno crucial da cidade moderna, o subúrbio é também ele o resultado das relações estabelecidas, entre necessidade e utilidade, estética e técnica, apesar da historiografia de arquitetura raramente se debruçar sobre estes espaços. A diversidade de formas urbanas que pontuam as periferias metropolitanas, constitui uma amálgama de fragmentos, por vezes isolados, outras vezes conexos, mas que pela sua fragmentação e ausência de uma estrutura espacial que seja imediatamente reconhecível, tem dificultado a sua análise numa perspetiva morfológica. Por outro lado, as fragilidades destas periferias revelam a impotência dos instrumentos de planeamento contemporâneos na estruturação da própria periferia e no potenciar do seu valor produtivo (social, ecológico e económico) (Marat-Mendes et al 2022). As periferias urbanas das áreas metropolitanas contemporâneas constituem um autêntico repositório de formas urbanas diversas, que denunciam a transformação e adaptação das já referidas noções de utilidade ou necessidade, reflectindo mudanças na própria sociedade contemporânea.

A presente comunicação debruça-se precisamente sobre o potencial da leitura morfológica da periferia urbana para uma análise crítica das suas formas construídas, no sentido de possibilitar novas leituras espaciais que possibilitam o renascimento dos territórios e regiões em que se inserem essas mesmas periferias. Estas leituras, alicerçadas no desígnio da Sustentabilidade, conforme estabelecido na Agenda Urbana Europeia (União Europeia, 2016) e pelo Pacto



Ecológico Europeu (2019), deverão promover uma análise da periferia não desde uma perspetiva negativa ou problemática, mas antes focada nas possibilidades e oportunidades que a própria periferia nos sugere e às pessoas que nela habitam e trabalham.

Partindo deste enquadramento, esta comunicação apresenta: 1) uma metodologia de análise da periferia urbana, de cariz morfológico e metabólico, conforme testada na unidade curricular de Urbanismo III, do Mestrado Integrado em Arquitetura do Iscte – Instituto Universitário de Lisboa, no 2º semestre do Ano letivo 2022/2023; 2) os resultados da sua aplicação num território específico, a vila da Bobadela, localizada no município de Loures, junto aos limites noroeste do município de Lisboa; e 3) uma comparação das diferentes leituras promovidas para este mesmo território, desde uma perspetiva morfológica e metabólica, com vista a opções futuras e imaginárias do que será viver em comunidade numa era pós-carbónica, na Bobadela e nas periferias em geral. Finalmente, destacamos a importância destas leituras na promoção de novos olhares sobre as formas urbanas, desde uma perspetiva tipológica, morfológica, mas também metabólica.

Testemunho das diferentes alterações – sociais e territoriais – na Região Metropolitana de Lisboa, assim como de outras cidades portuguesas, a alteração da realidade rural para uma urbana e industrial, não aconteceu através de um processo completo ou linear, mas de forma dispersa e pouco coordenada – o que se expressa fisicamente no território. Neste sentido entende-se que esses elementos constituem oportunidades para imaginar novas soluções para a periferia urbana, através da convivência de duas realidades presentes no território da Bobadela – o urbano e o rural – de forma a materializar ambições e necessidades capazes de responder de forma efetiva às alterações climáticas e sustentabilidade. Desta forma as propostas de desenho urbano apresentadas para uma futura Bobadela, demonstram a necessidade de integração de paisagens produtivas no espaço urbano, da criação de novas tipologias de espaço público e até de novas centralidades, invertendo leituras urbanas e aproximando o território daqueles que o habitam.

Para o território em estudo, a Bobadela, identificaram-se as seguintes ocupações e transformações urbanas, decorridas desde os primeiros anos do século XX:

- a) **Núcleo histórico** – alguns edifícios pré-modernos, maioritariamente rurais e saloios, com uma exceção ‘aristocrática’ localizada na rua principal do povoamento, e ainda um conjunto já muito limitado de antigos muros de quintas;
- b) **Áreas industriais** – maioria de pequenos lotes industriais, cujos edifícios foram demolidos e substituídos por equipamentos comerciais; mas também alguns edifícios de maior porte abandonados (Domingos José Souto Lda) ou reutilizados para fins empresariais (Parque Industrial Olaio; Fábrica de Chitas, Fábrica de Lanifícios Manuel Diniz & Irmão; Unitarma);
- c) **Bairros industriais** – constituídos por habitações unifamiliares e, em menor número, por habitações colectivas de baixa densidade. Incluem o Bairro Dr. Oliveira Salazar, mais tarde designado de Sacor, e posteriormente de Petrogal (1956-1962), emparelhado com os reservatórios desta empresa petrolífera, a leste da linha férrea; e o Bairro Manuel Diniz (1950-55), emparelhado com a fábrica de lanifícios do mesmo nome;
- d) **Urbanizações especulativas da década de 1960** – conjuntos planeados de prédios de rendimento, por norma entre os três e os cinco pisos, com algumas exceções, servidos por um número limitado de equipamentos ou serviços, incluindo a Urbanização do Chafariz, a Urbanização dos Moleiros e a Urbanização da Courela das Hortas;



- e) **Urbanização especulativa dos anos 1980** – Urbanização dos Fojos incluindo a sua rede média de serviços e comércio, destinados a um mercado de massas para comutação até à capital e que constituíram um novo ‘centro’ para a vila;
- f) **Urbanizações especulativas dos anos 2000** – Urbanização da Quinta da Perreirinha, iniciada em 2001, que ocupa o espaço envolvente ao Bairro Manuel Diniz e que em breve irá substituí-lo;
- g) **Espaços verdes públicos** – conjunto praticamente limitado à Quinta dos Remédios, parcialmente ocupada com um edifício académico, o restante espaço tendo sido adaptado, com intervenção mínima, para parque urbano servindo a população da Bobadela e também de São João da Talha.

A análise morfológica aqui proposta, consistiu numa leitura das transformações físicas decorridas no território, articulada com uma análise das transformações socioeconómicas, ambientais, políticas, ou outras que marcaram, condicionaram ou determinaram essas mesmas transformações físicas, às várias escalas do território (região, cidade, núcleo, bairro, habitação).

A Bobadela constitui um caso de estudo paradigmático, pois não só congrega, num território de 3,57Km², quase 100 anos de história de processos de transformação urbana portuguesa, como também permite uma leitura isolada para cada um dos processos de transformação urbana ocorridos, numa perspetiva morfológica e processual, através do recurso a fontes cartográficas, fotografia e documentação disponível no Arquivo Municipal de Loures. A vários títulos, esta localidade é assim representativa de muitos outros locais periféricos situados na própria Região de Lisboa. Pelo que o estudo morfológico aqui proposto nos parece possibilitar leituras mais universais do que aquelas atribuídas a um só caso de estudo em concreto.

Palavras-chave (3 a 5 palavras): Subúrbio; Regiões Morfológicas; Transformação Urbana.

REFERÊNCIAS

Marat-Mendes, T., Lopes, S., Borges, J., d’Almeida, P. B (2022) Atlas of the Food. System: Challenges for a Sustainable Transition of the Lisbon Region (Cham: Springer)

União Europeia (2016). Agenda Urbana para a EU. Pacto de Amesterdão [acedido a 10 Abril 2023 em https://ec.europa.eu/futurium/en/system/files/ged/pact-of-amsterdam_pt.pdf]

European Commission, Directorate-General for Climate Action (2020) Communication from The Commission to the European Parliament, The Council, The European Economic and Social Committee and the Committee of the Regions. European Climate Pact (Brussels: European Commission)[acedido a 10 de Abril 2023 em <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/?uri=COM%3A2020%3A788%3AFIN>]